



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Educação



RELATÓRIO DA PESQUISA REGIONAL

“AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DOS PROGRAMAS DO LIVRO NA ESCOLA”

4^a CREDE



Fundo Nacional de
Desenvolvimento
da Educação

Camocim-CE
Abril/2010

Governador do Estado do Ceará
CID FERREIRA GOMES

Secretária da Educação
MARIA IZOLDA CELA DE ARRUDA COELHO

Secretário Adjunto
MAURÍCIO HOLANDA MAIA

Secretário Executivo
ANTONIO IDILVAN DE LIMA ALENCAR

Coordenadora da 4ª CREDE
ELVIRA MARIA FERNANDES VERAS

Supervisora do Núcleo Regional de Desenvolvimento da Escola – NRDES
MARIA DO REMÉDIO ALVES DOS RÊS

Supervisora do Núcleo Regional de Cooperação com os Municípios – NRCOM
MARIA VANDA PEREIRA DOS SANTOS

Supervisora do Núcleo Regional Administrativo-Financeiro – NRAFI
ALICE MARIETA BRAGA DE OLIVEIRA

Assessor Técnico da 4ª CREDE
JOÃO EUDMAR DE ALMEIDA

Digitação dos dados da Pesquisa:
ELIANA ROSENDO DA CRUZ

Análise de consistência dos dados e Elaboração do Relatório:
JOÃO EUDMAR DE ALMEIDA

RELATÓRIO DA PESQUISA REGIONAL
“AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DOS PROGRAMAS DO LIVRO NA ESCOLA”
4ª CREDE

APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO

A 4ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação, apresenta à comunidade, órgãos da administração municipal e estadual e demais interessados, o relatório da avaliação dos “Programas do Livro” através de pesquisa realizada com os gestores das escolas de abrangência da 4ª CREDE.

Considerado como um instrumento fundamental no processo de escolarização, o livro didático é um importante instrumento de comunicação, de produção e transmissão de conhecimento integrante da tradição escolar há, pelo menos, dois séculos.

Tendo em vista a dimensão e alcance social da utilização do livro didático na aprendizagem dos alunos, a Assessoria Técnica da 4ª CREDE realizou o presente estudo, com o objetivo de conhecer a realidade do atendimento dos Programas de Livros Didáticos nas escolas estaduais e municipais de nossa abrangência, desde o processo de escolha, passando pela distribuição, recebimento e devolução do livro pelo aluno, até a alimentação do Sistema de Controle de Remanejamento e Reserva Técnica-SISCORT, elaborado para auxiliar as redes públicas da educação básica a monitorar e remanejar satisfatoriamente os livros distribuídos pelos Programas do Livro.

O objetivo final desse estudo será a elaboração coletiva de um Plano de Ação Regional para viabilizar a melhoria no funcionamento dos Programas, possibilitando aos alunos a melhor utilização desse instrumento de aprendizagem escolar.

Boa leitura!

Elvira Maria Fernandes Veras
Coordenadora da 4ª CREDE

Sumário

Apresentação do Relatório	3
Justificativa	5
Procedimento Metodológico	5
Cronograma de Atividades	5
Apresentação do Livro Didático	6
Diagnóstico	
Mapa de abrangência da pesquisa	7
AVALIAÇÃO DOS PROGRAMAS DO LIVRO	
1. Programas que a escola foi contemplada	8
2. Espaço para recebimento dos livros	8
3. Serviço de entrega	9
4. Responsável pelo recebimento dos livros na escola	10
5. Sobre a escolha dos livros do PNLD/PNLEM/PNLA 2010	10
6. A distribuição dos livros aos alunos	11
7. A devolução do livro	13
AVALIAÇÃO DO SISCORT	
8. O SISCORT e sua utilização pelas escolas	14
9. Sobra de livros nas escolas	16
10. Falta de livros nas escolas	17
Conclusão	18
Referências Bibliográficas	19
Anexos	20
1. Modelo de questionário aplicado na pesquisa	
2. Relatório Resumo Individual - BARROQUINHA	
3. Relatório Resumo Individual - CAMOCIM	
4. Relatório Resumo Individual - CHAVAL	
5. Relatório Resumo Individual - GRANJA	
6. Relatório Resumo Individual - MARTINÓPOLE	
7. Relatório Resumo Individual - URUOCA	

Justificativa

Considerando a importância do Livro Didático como ferramenta indispensável para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, bem como o volume de recursos públicos investidos nos Programas do Livro, a 4ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação, com sede em Camocim-CE, realizou entre novembro de 2009 e janeiro de 2010, pesquisa de avaliação diagnóstica nas escolas públicas estaduais e municipais dos 06(seis) municípios de sua abrangência¹, com o objetivo de conhecer a realidade do processo administrativo e pedagógico existente nas escolas, em relação aos referidos programas, visando o aprimoramento das atividades de escolha, distribuição, conservação e remanejamento de livros.

Procedimento Metodológico

Após realização do encontro regional sobre os programas do livro, com a presença dos técnicos responsáveis pelos programas em cada município, bem como diretores e professores do centro multimídias das escolas estaduais, para estudo das normas que regem o programa, a Assessoria Técnica da 4ª CREDE elaborou questionário de “AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DOS PROGRAMAS DO LIVRO NA ESCOLA” para ser aplicado em 100% das escolas públicas da região.

O questionário é composto de 17 perguntas diretas e mais 4 perguntas condicionais. Todas as perguntas são objetivas, porém, 08 delas possuem espaço destinado a informações complementares e/ou justificativa de resposta. (ver anexo)

A pesquisa foi direcionada ao diretor(a) ou responsável pela escola, cujo questionário foi personalizado com o código e nome da escola, de acordo com o censo escolar. Visando a efetivação da responsabilização pela função social da escola, o responsável pelo preenchimento do questionário identificou-se e assinou no local adequado. Os questionários preenchidos foram devolvidos à CREDE para tabulação dos dados. As informações solicitadas tinham como referência as atividades do programa no ano de 2009.

Cronograma de Atividades

Novembro	–	Elaboração e distribuição do questionário
Janeiro e Fevereiro	–	Recebimento dos questionários e tabulação dos dados
Março	–	Análise de consistência dos dados e elaboração do relatório.
Abril	–	Divulgação do relatório.
Maiο	–	Encontro regional para discussão e elaboração do plano de ação, para promover as intervenções necessárias ao melhor funcionamento do programa.

¹ Barroquinha, Camocim, Chaval, Granja, Martinópolis e Uruoca

APRESENTAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO ²

O governo federal executa três programas voltados ao livro didático: o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), o Programa Nacional do Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) e o Programa Nacional do Livro Didático para a Alfabetização de Jovens e Adultos (PNLA). Seu objetivo é prover, gratuitamente, as escolas das redes federal, estadual e municipal e as entidades parceiras do programa Brasil Alfabetizado com obras didáticas de qualidade.

No ensino fundamental, os alunos do 1º e 2º ano recebem livros consumíveis (sem necessidade de devolução) de alfabetização matemática e alfabetização linguística. Há ainda a distribuição de obras reutilizáveis de ciências, história, geografia, matemática e língua portuguesa. A partir de 2011, cada estudante do 6º ao 9º ano receberá também livros consumíveis de língua estrangeira (inglês ou espanhol).

Já para o ensino médio, a distribuição envolve livros reutilizáveis de língua portuguesa, matemática, história, geografia, biologia, química e física. A novidade a partir de 2012 será o envio de livros consumíveis de língua estrangeira (inglês ou espanhol), filosofia e sociologia.

O FNDE executa diretamente os programas, não havendo repasse de recursos para as aquisições de livros, que são realizadas de forma centralizada. Para participar, as escolas federais e as redes de ensino estaduais, municipais e do Distrito Federal devem firmar um termo de adesão específico, a ser disponibilizado pelo Fundo. O termo de adesão deve ser encaminhado uma única vez, ficando a partir de então os beneficiários que não desejarem mais receber os livros didáticos obrigados a solicitar a suspensão das remessas de material ou a sua exclusão do programa.

A definição do quantitativo de exemplares a ser adquirido para as escolas estaduais, municipais e do Distrito Federal é feita com base no censo escolar realizado anualmente pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC), que serve de parâmetro para todas as ações do FNDE.

Os resultados do processo de escolha são publicados no Diário Oficial da União, para conhecimento dos estados e municípios. Em caso de desconformidade, os estados e municípios podem solicitar alterações, desde que devidamente comprovada a ocorrência de erro.

Todos os programas de livros didáticos são mantidos pelo FNDE com recursos financeiros do Orçamento Geral da União, sendo a maior parte da arrecadação do salário-educação.

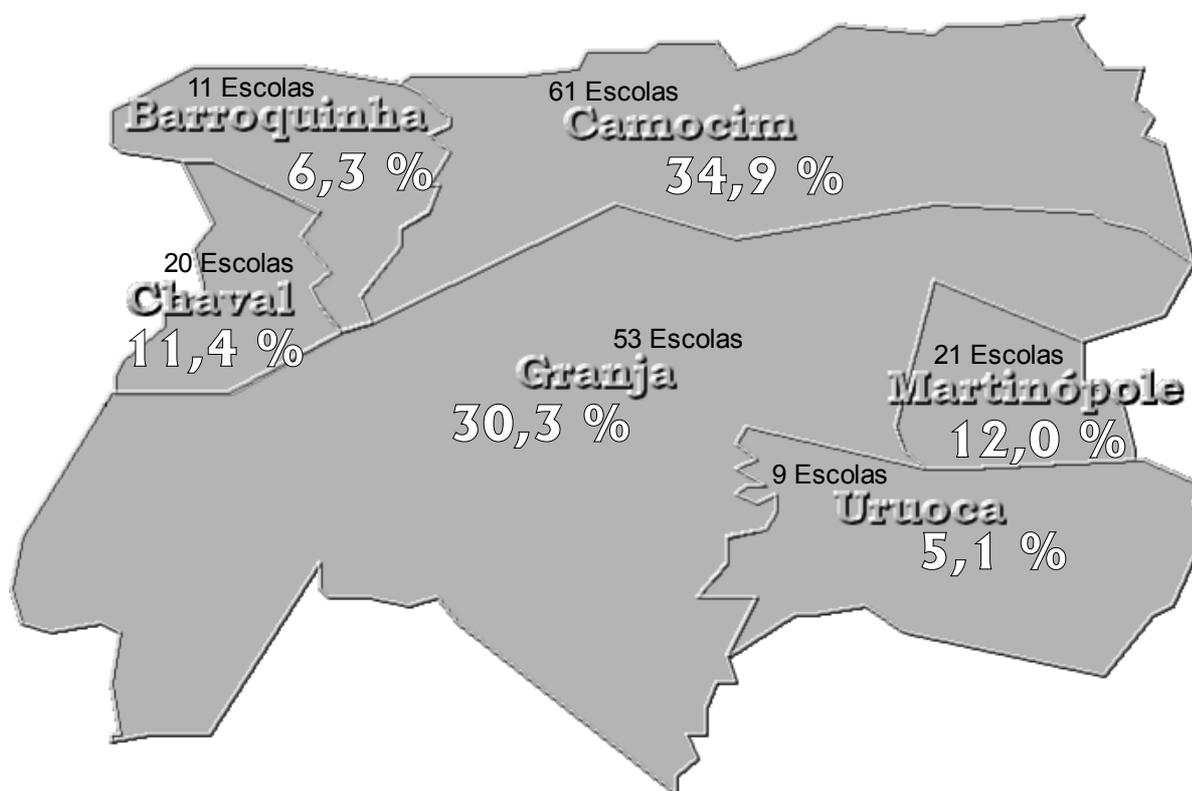
Em 2009, o governo federal investiu R\$ 577,6 milhões na compra de livros didáticos para a educação básica e R\$ 112,8 milhões na distribuição dessas obras para todo o país, por meio de pagamento à Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT). Só para os livros a serem usados por alunos do 1º ao 5º ano em 2010 foram R\$ 427,6 milhões de investimento em aquisição e R\$ 85,8 milhões em distribuição. Além disso, livros de reposição foram comprados e distribuídos para estudantes do 6º ao 9º ano do ensino fundamental (R\$ 80 milhões) e das três séries do ensino médio (R\$ 97 milhões).

² Texto extraído na íntegra, do site do FNDE, <http://www.fnde.gov.br/index.php/programas-livro-didatico>, em 30 de março de 2010.

Diagnóstico

O resultado da pesquisa contempla a opinião dos gestores de 175 escolas públicas, sendo 09 da rede estadual e 166 da rede municipal de ensino, dos municípios de Barroquinha, Camocim, Chaval, Granja, Martinópolis e Uruoca. Será apresentado através de tópicos, utilizando a mesma sequência dos questionários aplicados nas escolas, dividido em duas partes: Avaliação dos Programas do Livro e Avaliação do SISCORT³.

MAPA DE ABRANGÊNCIA DA PESQUISA



Analisando o mapa da região da 4ª CREDE, que apresenta a quantidade e o percentual de escolas participantes da pesquisa nos 6(seis) municípios de sua abrangência, fica evidente que o resultado apresentado no relatório terá influência direta da realidade observada nos municípios de CAMOCIM e GRANJA, que possuem juntos, 65 % das escolas avaliadas.

Levando-se em consideração a disparidade na quantidade de escolas por município, será disponibilizado um “Relatório Resumo Individual”, para que cada município possa conhecer sua real situação.

3 SISCORT – Sistema de Controle de Remanejamento e Reserva Técnica

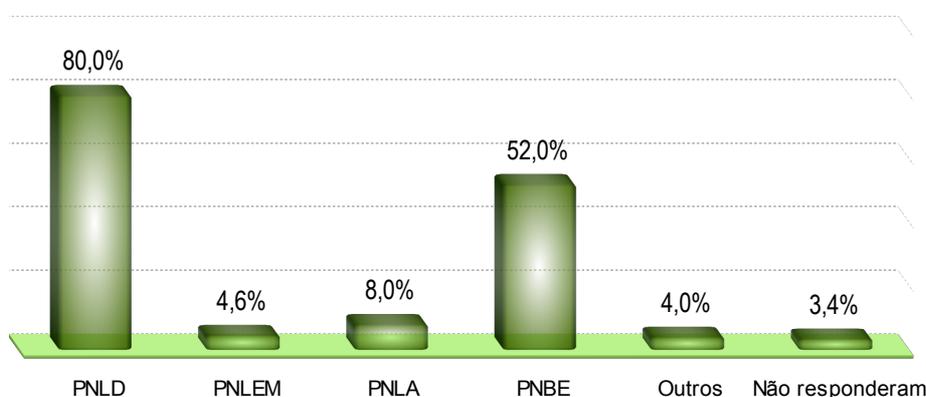
Avaliação dos Programas do Livro

1. PROGRAMAS EM QUE A ESCOLA FOI CONTEMPLADA

Nesse tópico, o resultado é apresentado por programa, pois algumas escolas receberam livros de mais de um programa em 2009.

No gráfico 1, vemos que a maioria das escolas receberam livros do PNLD-Programa Nacional do Livro Didático e PNBE-Programa Nacional Biblioteca da Escola, num total de 170 e 91 escolas, respectivamente. O baixo índice apresentado no PNLEM-Programa Nacional do Livro do Ensino Médio, deve-se ao fato de existirem apenas 9 escola de Ensino Médio na Região. O recebimento de livros de “outros programas”, que foi assinalado por 7 escolas, referem-se a programas como o PAIC⁴, ESCOLA ATIVA⁵, etc. No geral, 6 escolas deixaram de responder, dentre estas, escolas exclusivas de Educação Infantil.

GRÁFICO 1 – PERCENTUAL DE ESCOLAS POR PROGRAMAS EM QUE FORAM ATENDIDAS



2. ESPAÇO PARA RECEBIMENTO DOS LIVROS

O objetivo deste item era saber se as escolas tinham se organizado previamente para o recebimento dos livros no ano de 2009.

No gráfico 2, verificamos que 84,6% das escolas organizaram um espaço específico para armazenar os livros antes da distribuição aos alunos, como é o caso do PNLD, PNLEM e PNLA. Entretanto, 15,4% não responderam ou afirmam não terem se organizado para esta ação, o que denota falta de zelo e compromisso com os recursos investidos nos programas, o que é preocupante, pois totalizam 27 escolas nessa situação.

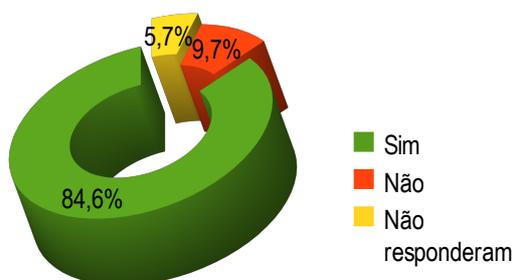


GRÁFICO 2 - PERCENTUAL DE ESCOLAS QUE ORGANIZARAM ESPAÇO PARA O RECEBIMENTO DOS LIVROS

4 PAIC – Programa Alfabetização na Idade Certa – Material pedagógico estruturado para turmas de 1º e 2º ano do E.Fundamental.

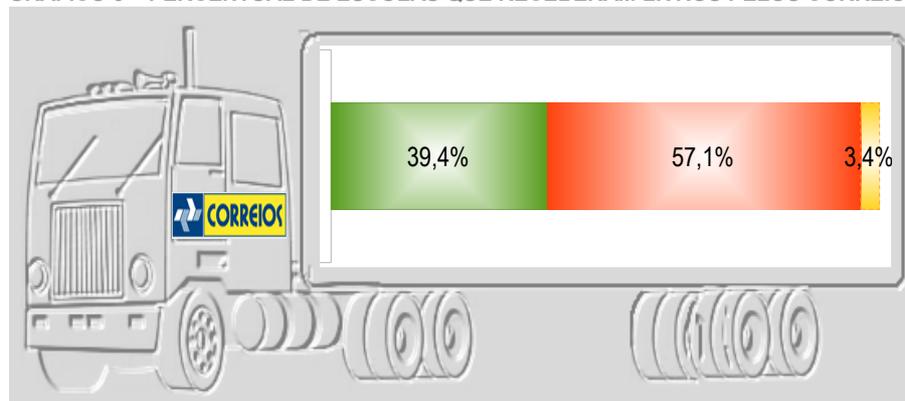
5 ESCOLA ATIVA – Material pedagógico elaborado para as turmas multiseriadas.

3. SERVIÇO DE ENTREGA

A avaliação do serviço de entrega dos livros na escola, levou em consideração a opinião das escolas que receberam livros distribuídos diretamente pelos Correios (através de transportadoras contratadas).

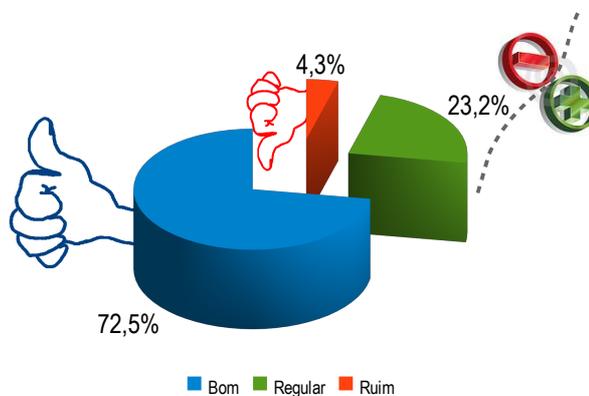
No gráfico 3 é possível verificar que apenas 39,4% das escolas (69) receberam livros diretamente dos correios, as demais escolas (100) receberam os livros através da Secretaria Municipal da Educação e 6 escolas não responderam ao questionário.

GRÁFICO 3 – PERCENTUAL DE ESCOLAS QUE RECEBERAM LIVROS PELOS CORREIOS



Dessas 69 escolas que puderam avaliar a distribuição dos livros pelos correios, verificamos no gráfico 4, que o grau de satisfação com o serviço de entrega foi considerado “BOM” por, 72,5% dos gestores. Entretanto, 29 escolas demonstram insatisfação ao avaliarem o serviço como “REGULAR ou RUIM”.

GRÁFICO 4 – SATISFAÇÃO DAS ESCOLAS EM RELAÇÃO AO SERVIÇO DOS CORREIOS



Dentre as justificativas para a insatisfação no serviço dos correios estão:

“A entrega é feita por transportadora e só chega em horários inconvenientes como meio dia, final de semana, etc.” (cinco citações semelhantes)

“O serviço foi terceirizado por empresas sem muita responsabilidade nas entregas.”

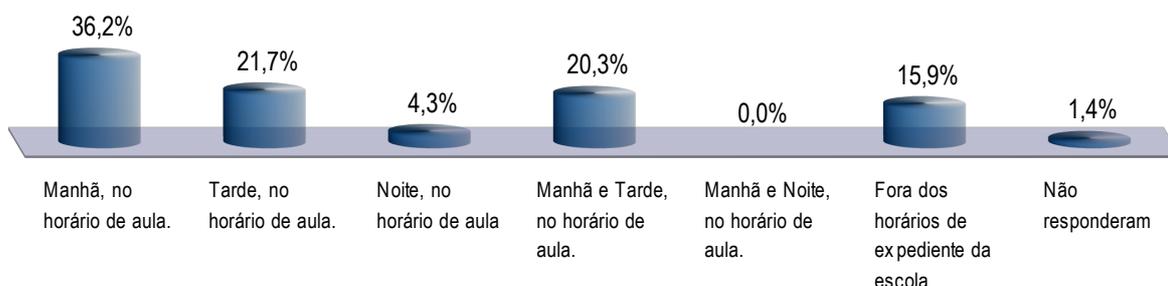
“... sempre há muito atraso nas entregas, sem falar que muitas vezes nem recebemos ou vai parar em outro lugar.”

Há atraso na entrega em relação à data prevista pelo programa. (nove citações semelhantes)

Ainda em relação a distribuição pelos correios, é possível observar no gráfico 5, a opinião sobre o horário de entrega dos livros na escola. Apesar das constantes reclamações relacionadas ao horário de entrega dos

livros ao longo dos anos, ainda persiste essa insatisfação, apresentado por 15,9% dos gestores, o que totaliza 11 escolas nessa situação.

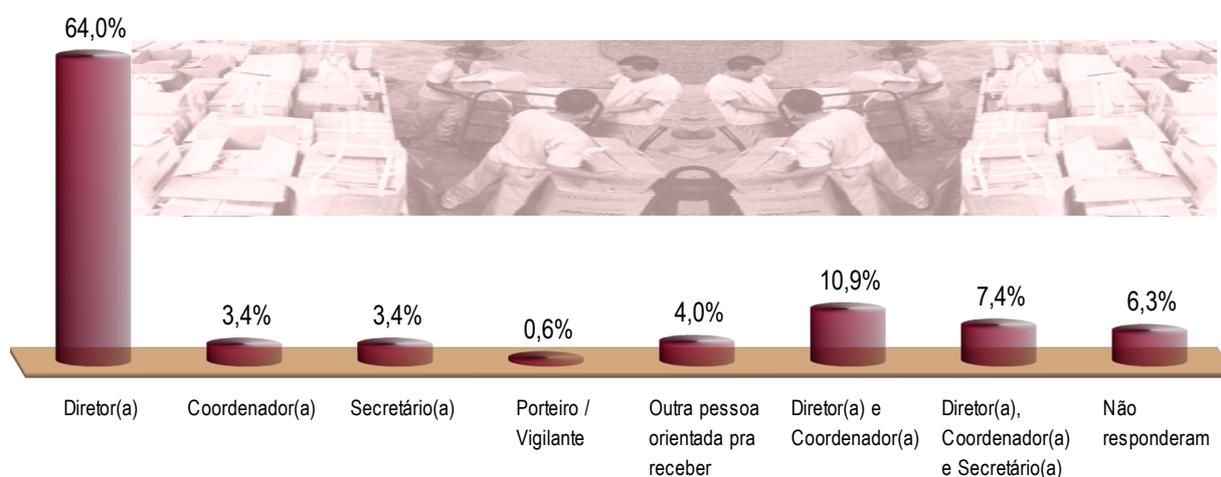
GRÁFICO 5 – HORÁRIO DE ENTREGA DOS LIVROS PELOS CORREIOS/TRANSPORTADORA



4. RESPONSÁVEL PELO RECEBIMENTO DOS LIVROS NA ESCOLA

Considerando a importância da conferência dos livros no ato do recebimento, podemos observar no gráfico 6, que das 175 escolas pesquisadas, em 64% delas o recebimento dos livros foi realizado exclusivamente pelo(a) Diretor(a) da escola. Esse índice chega a 89,1% quando o recebimento foi realizado pelo(a) Diretor(a), Coordenador (a) Pedagógico(a) e/ou Secretário(a) Escolar. Apesar de não sabermos a realidade de 11 escolas que deixaram de responder, consideramos essa situação bastante positiva para os programas do livro, pois em apenas 1 (uma) escola o recebimento foi realizado pelo porteiro.

GRÁFICO 6 – RESPONSÁVEL PELO RECEBIMENTO DOS LIVROS NA ESCOLA



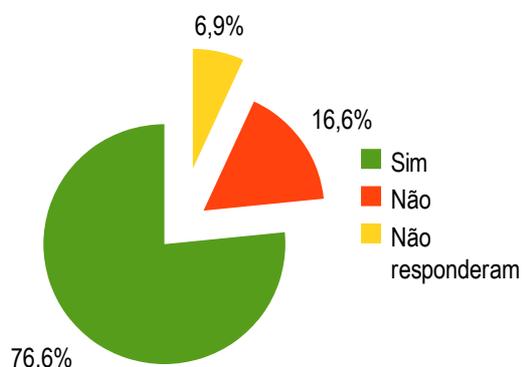
5. SOBRE A ESCOLHA DOS LIVROS DO PNLD/PNLEM/PNLA 2010

Das 175 escolas pesquisadas, 134 participaram da escolha do livro didático para a edição 2010 dos progra-

mas, 12 escolas não responderam a esse item, o que representa 6,9%, conforme mostra o gráfico 7.

GRÁFICO 7 – PARTICIPAÇÃO NA ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO

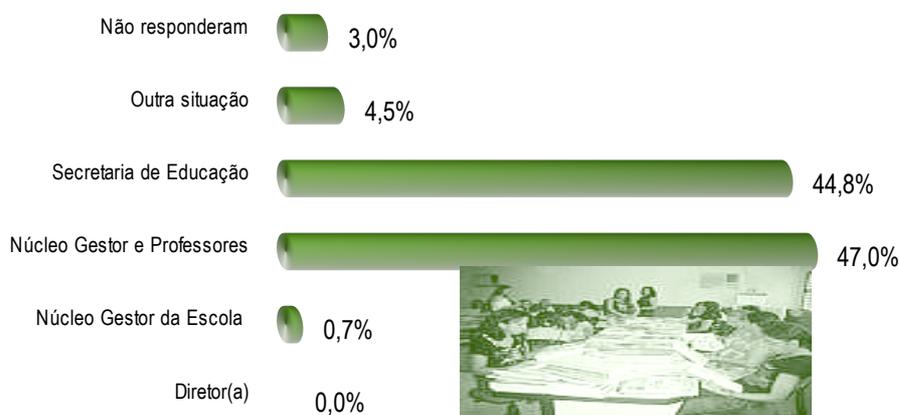
Não foi possível verificar se a escolha ocorreu dentro do primeiro prazo definido pelo FNDE para a realização da escolha ou no período de prorrogação.



O Gráfico 8 demonstra de que forma essas 134 escolas, que correspondem ao percentual de 76,6% realizaram a escolha do livro.

Em 63 escolas a escolha foi realizada pelo Núcleo Gestor e Professores, atendendo a proposta pedagógica da escola. Já em outras 60 escolas, a escolha ocorreu através da Secretaria Municipal da Educação, levando em conta os títulos escolhidos pela maioria das escolas. Essa posição, apresentada por 44,8% das escolas, mais conhecida como “escolha unificada” pela secretaria, tem como justificativa a facilidade de remanejamento de livros entre as escolas do mesmo município.

GRÁFICO 8 – FORMA DE ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO



Uma das escolas justificou a não participação no processo de escolha, informando que “*vem sempre pra escola os catálogos de escolha, mas apenas para termos conhecimento, já recebo escolhidos pela SME*”.

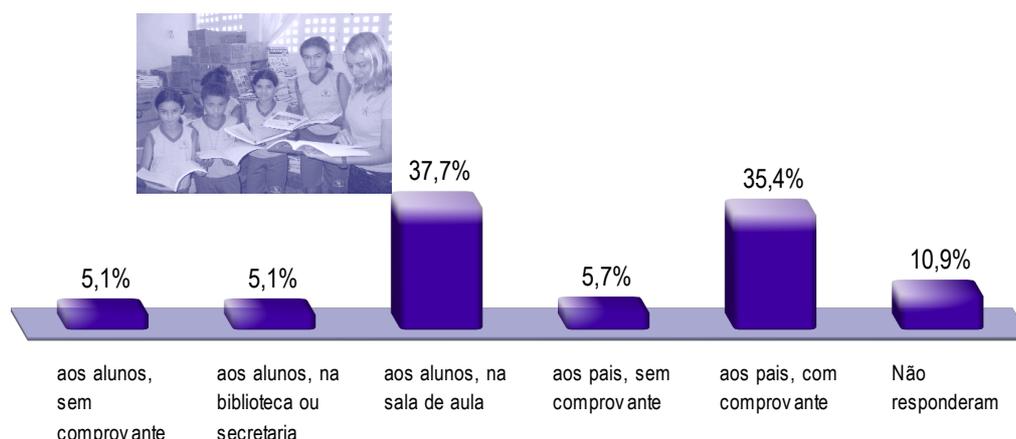
6. A DISTRIBUIÇÃO DOS LIVROS AOS ALUNOS

A forma como os livros são entregues aos alunos é também uma maneira de avaliar a organização e o compromisso da escola com a conservação e uso do seu material pedagógico. Analisando o gráfico 9, é

possível constatar que em 128 escolas os livros são entregues “aos alunos em sala de aula” ou “aos pais”, ambos com comprovante de recebimento, o que gera um compromisso maior para a devolução ao final do ano letivo. Apesar de ser um número expressivo, por representar 73,1% das escolas, ainda precisa melhorar, pois essa ação deveria ocorrer em todas as escolas.

Na contramão dessa estratégia, temos 10,8% das escolas, que entregam os livros aos alunos ou aos pais, “sem comprovação de recebimento” e ainda 19 escolas que deixaram de responder.

GRÁFICO 9 – DISTRIBUIÇÃO DOS LIVROS PELA ESCOLA



Antes, durante ou após a entrega dos livros aos alunos, é necessário desenvolver ações de sensibilização para a boa conservação e uso do livro didático. A pesquisa revela que 80,6% desenvolveram alguma ação nesse sentido. Porém, 9,1% não apresentaram nenhuma ação para conservação e 10,3% das escolas não responderam.

Fazendo uma relação das ações de conservação, com a Proposta Pedagógica, das 141 escolas que afirmaram desenvolver ações para conservação do livro,

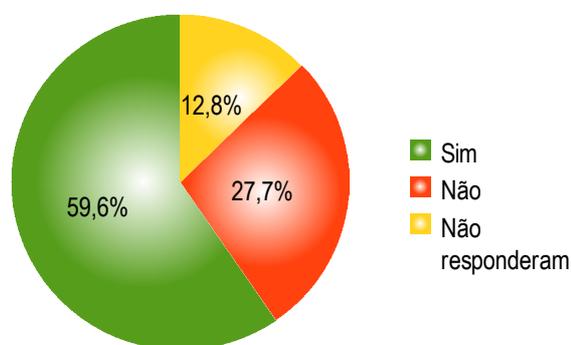
apenas 84 destas afirmaram que a ação desenvolvida está prevista na proposta pedagógica da escola.

Entretanto, 39 não possuem essa ação definida em sua proposta, o que representa 27,7% das escolas, conforme verificamos no gráfico 10.

A maioria das escolas adotou como ação de conservação, a realização de reuniões de sensibilização com pais e alunos, com assinatura de um termo de responsabilidade pela conservação do livro.

Outras adotaram a estratégia do dia “D” do encapamento do livro didático, e apenas uma escola citou a conscientização através da leitura dos “10 mandamentos do livro didático”.

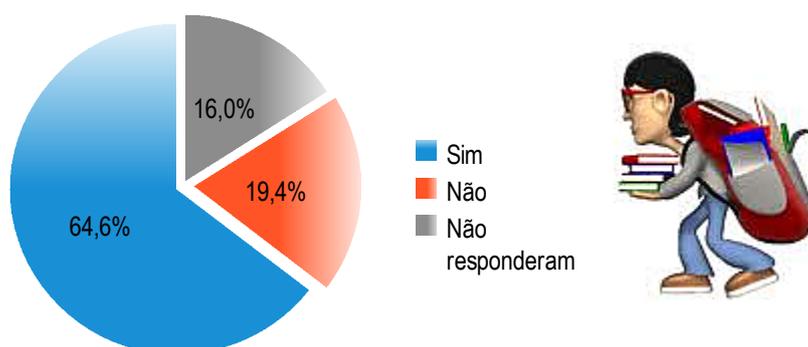
GRÁFICO 10 - CONSERVAÇÃO DO LIVRO PREVISTA NA PROPOSTA PEDAGÓGICA



7. A DEVOLUÇÃO DO LIVRO

Ao final do ano letivo, é esperado que as escolas tentem recolher o maior número possível de livros para reutilização pelos novos alunos, o que nem sempre acontece. Sobre este tema, como pode ser visto no gráfico 11, 64% das escolas informaram que planejaram ações para garantir a devolução do livro no final do ano de 2009, ao contrário de 35,4% que não planejaram ou não responderam a esse questionamento.

GRÁFICO 11 – PLANEJAMENTO DE AÇÕES PARA GARANTIR A DEVOLUÇÃO D LIVRO



Dentre as ações para garantir a devolução estão:

- Conscientização de pais e alunos através de reuniões de sensibilização;
- Ficha de controle de entrega e devolução de livros;
- Declaração de quitação com a devolução do livros para efetivar Matrícula ou Transferência;
- Acompanhamento semestral para verificar as condições do livro;
- Elaboração de cronograma de devolução;
- Inclusão de ação da devolução no regimento interno da escola;
- Adoção do dia “D” da devolução;
- Exigência da devolução do livro para realizar a avaliação final de cada disciplina;
- Incentivo aos alunos com livros mais conservados; (prêmio; aluno nota 10; etc)

Além das acima citadas, foram informadas duas ações cuja adoção merece bastante discussão: numa delas a escola cobra uma taxa por extravio ou perda dos livros, já na outra, observado em apenas uma escola, se os livros apresentarem boa conservação, o aluno ganhará pontos em cada matéria na média final”.

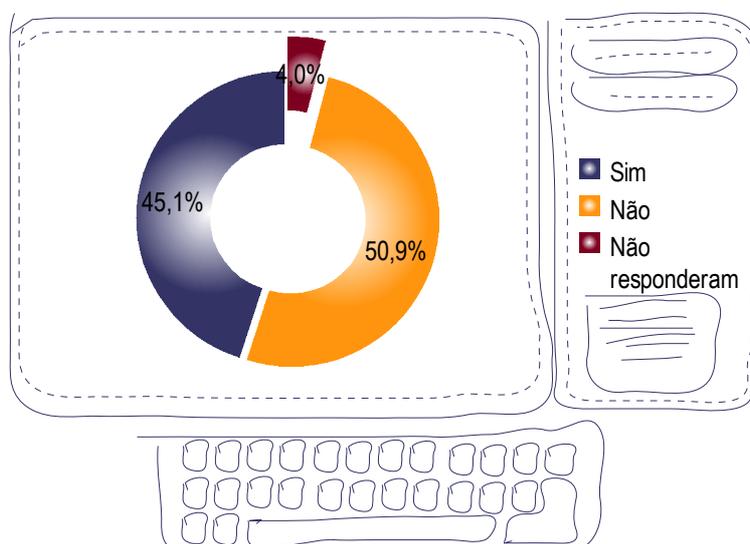
Cabe lembrar, que as escolas podem recorrer à reserva técnica para suprir a carência de livros. Entretanto, essa reserva é de prioridade das escolas novas e/ou turmas novas. Portanto, atendidas as prioridades, para que as demais escolas possam receber livros da reserva técnica precisam ter garantido a devolução de, pelo menos, 83% dos livros.

Avaliação do SISCORT

8. O SISCORT E SUA UTILIZAÇÃO PELAS ESCOLAS

O SISCORT é o Sistema de Controle de Remanejamento e Reserva Técnica, elaborado pelo FNDE para auxiliar as redes públicas da educação básica a remanejar os livros didáticos distribuídos pelos Programas do Livro. O Sistema informa o número de títulos enviados para cada escola, permitindo que a instituição, após informar o seu alunado real, saiba automaticamente se e onde há excesso ou escassez de livros, por disciplina e por série. Porém, por tratar-se de um banco de dados, a alimentação de informações pelas escolas é de fundamental importância.

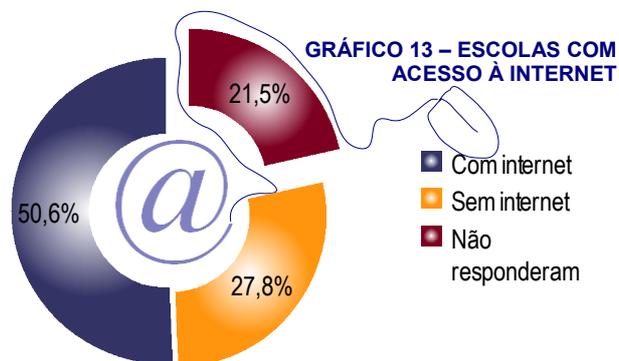
GRÁFICO 12 – EXISTÊNCIA DE COMPUTADOR NA ESCOLA



O sistema funciona on-line, portanto, sua utilização requer que a escola possua computador com internet.

Analisando o gráfico 12, que mostra o percentual de escolas com computador, percebemos que menos da metade das escolas (45,1%) possuem computador, o que já pode interferir no bom funcionamento do SISCORT, pois 89 escolas não possuem os requisitos mínimos para utilização diretamente na escola. Porém, a situação se apresenta ainda menos favorável quando analisamos o gráfico 13, que apresenta o percentual de

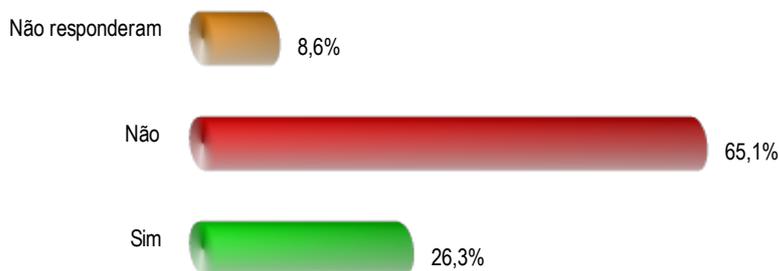
escolas com acesso à internet. Verificamos que apenas 50,6% estão conectadas. Considerando que apenas 79 escolas possuem computador, esse percentual representa apenas 40 escolas aptas a utilizar o SISCORT diretamente na escola em 2009.



Essa situação já é passível de mudança em 2010, uma vez que o acesso ao computador e à internet estão sendo ampliados pelos Governos, inclusive às escolas da zona rural. Porém, enquanto não se configura tal mudança, cabe às Secretarias Municipais da Educação a tarefa de alimentação de dados no sistema e/ou elaboração de estratégias para acesso dos gestores dessas escolas aos computadores de outras escolas ou da própria SME.

Independente da existência ou não de computador com internet, os dados precisam ser informados no sistema. O gráfico 14 mostra o percentual de escolas que utilizaram ou não o SISCORT em 2009. Como podemos observar, apenas 26,3% das escolas acessaram o sistema, o que representa 46 escolas.

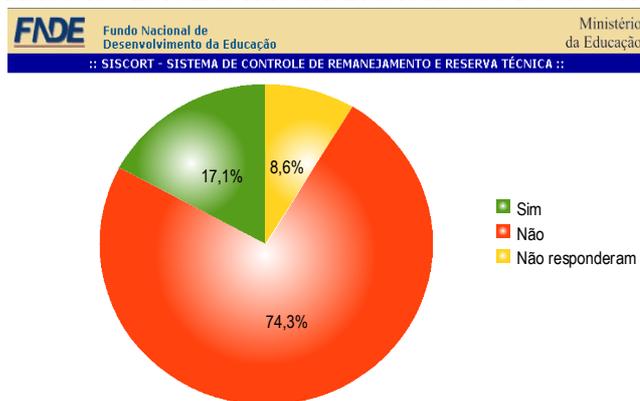
GRÁFICO 14 – PERCENTUAL DE ESCOLAS QUE UTILIZARAM O SISCORT EM 2009.



Outra informação relevante, que interfere diretamente na utilização do sistema é sobre a capacitação de pessoas para alimentação e acompanhamento dos dados informados.

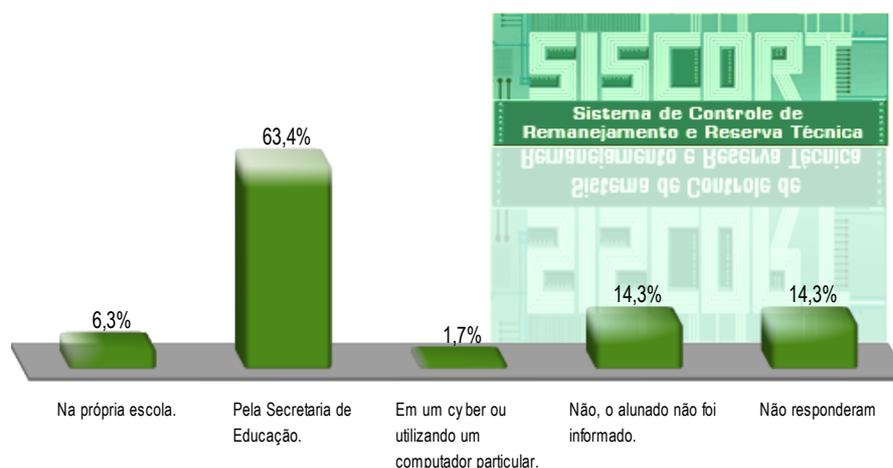
No gráfico 15, que mostra o percentual de escolas com pessoas capacitadas para sua utilização, constatamos que apenas 17,1%, ou seja, 30 escolas possuem pessoal habilitado. Esse baixo percentual pode estar relacionado ao pequeno número de escolas com acesso a internet, cuja tarefa é executada por técnicos das Secretarias Municipais da Educação.

GRÁFICO 15 – ESCOLAS CAPACITADAS PARA USO DO SISCORT



No início de cada ano letivo as escolas precisam informar no SISCORT, a quantidade de alunos matriculados por série/ano. De acordo com a pesquisa, conforme pode ser observado no gráfico 16, que demonstra o percentual de escolas que informaram ou não os alunos em 2009, podemos observar que apenas 14 escolas informaram os dados do alunado na própria escola, em um cyber ou em computador

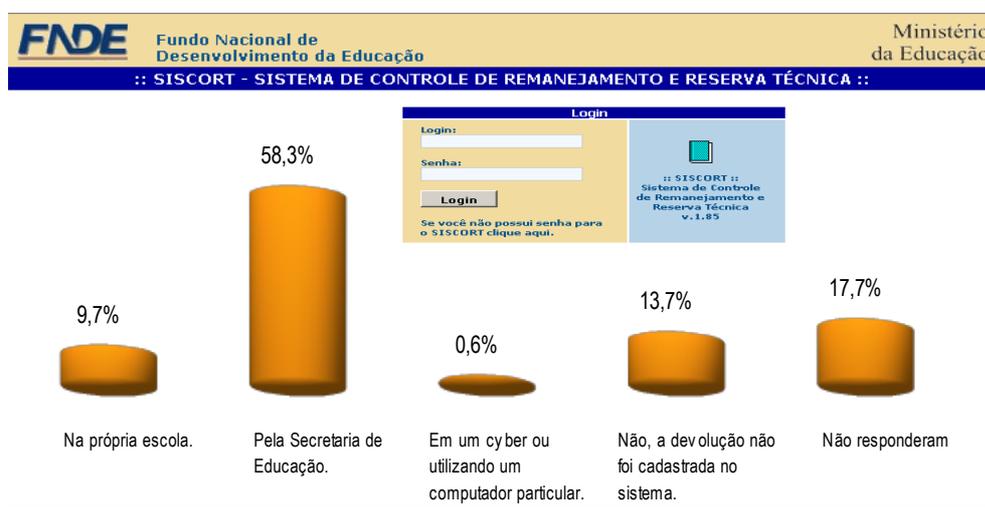
GRÁFICO 16 – DE QUE FORMA O ALUNADO FOI INFORMADO NO SISCORT



particular, fato diretamente relacionado à falta de internet nas escolas. Percebe-se claramente que esse trabalho fica por conta dos técnicos da SME, atingindo um percentual de 63,4% das escolas. Preocupante é a afirmação de 14,3% que não informaram o aluno, pois compromete as informações do sistema e seu objetivo principal, o que é comum a qualquer banco de dados.

Assim como ocorre no início, também é necessário informar a quantidade de livros devolvidos ao final de cada ano letivo. Essa informação permite a todos os usuários do sistema, um controle sobre o excesso ou falta de livros em qualquer escola no ano seguinte. Analisando o gráfico 17, que mostra o percentual de escolas que informaram ou não os livros devolvidos em 2008, constatamos que a realidade não é muito diferente se comparada ao gráfico 16 que mostra a informação do alunado. Entretanto, é possível perceber um aumento no número de escolas que não cadastrou a devolução de livros ou não respondeu a esse item, totalizando 55 escolas nessa situação, comprometendo ainda mais as informações existentes no SISCORT.

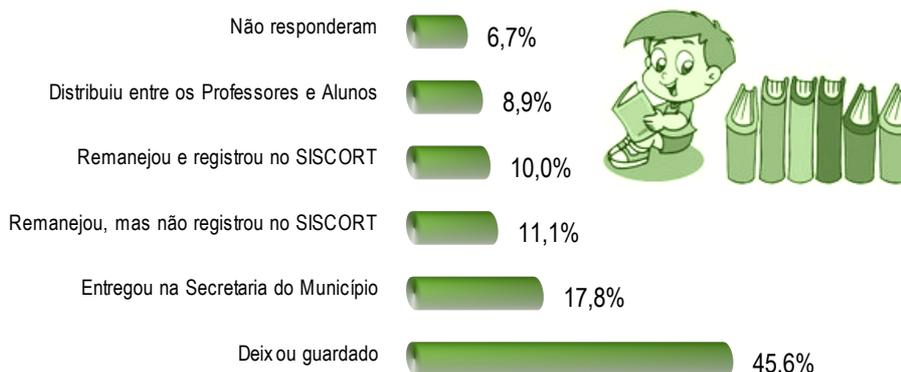
GRÁFICO 17 – DE QUE FORMA A DEVOUÇÃO DOS LIVROS FOI INORMADA NO SISCORT



9. SOBRA DE LIVROS NAS ESCOLAS

Sobre a existência de sobra de livros em 2009, após a distribuição entre os alunos, 51,4% das escolas informaram que a quantidade foi superior ao alunado. A partir da realidade dessas 90 escolas, o gráfico 18 mostra, em percentual, o procedimento adotado pelas escolas em relação aos livros que sobraram.

GRÁFICO 18 – DESTINO DADO AOS LIVROS QUE SOBRARAM

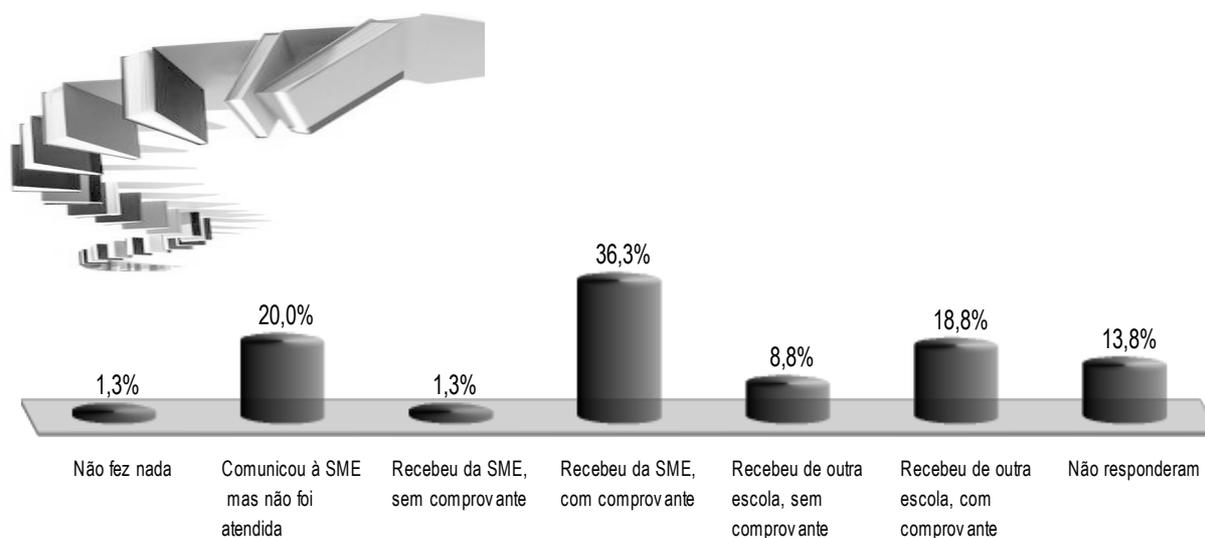


No gráfico 18 temos um dado bastante relevante, mas de forma negativa, onde 45,6%, ou seja, 41 escolas deixaram os livros guardados na escola, contrariando a orientação do FNDE de remanejamento desses livros. Outra informação que prejudica o sistema é o percentual de 11,1% que remanejou, mas não registrou no SISCORT e ainda 8,9% das escolas que distribuíram os livros que sobraram entre professores e alunos da escola. Esses fatos, independente de outras hipóteses, já justificam a falta de livros em muitas escolas.

10. FALTA DE LIVROS NAS ESCOLAS

É muito comum ouvirmos falar em falta de livros nas escolas. Em parte, esse fato pode estar relacionado aos procedimentos equivocados adotados por algumas escolas onde existe sobra de livros. Das 175 escolas pesquisadas, 45,7% afirmaram que a quantidade de livros recebidos para o ano letivo de 2009 foi insuficiente. Sobre o procedimento adotado para suprir a carência de livros, como pode ser visto no gráfico 19, dessas 80 escolas, 36,3% receberam livros da SME e 18,8% receberam de outras escolas, em ambos os casos com comprovação de recebimento. Entretanto, 01(uma) escola informou que não fez nada para conseguir os livros e 16 comunicaram à SME mas não foram atendidas.

GRÁFICO 19 - PROCEDIMENTO ADOTADO QUANTO À FALTA DE LIVROS



Conclusão

É perceptível a preocupação de muitos gestores com os programas do livro, desde a escolha até a devolução ao final de cada ano. Entretanto, a predominância da escolha unificada, descaracteriza em alguns casos, o objetivo do programa, pois as escolas que adotam uma proposta pedagógica diferenciada das demais, ficam obrigadas a utilizar os títulos que podem não estar adequados à proposta, sendo passível de rejeição pelos Professores. Por outro lado, a estratégia de escolha unificada facilita o remanejamento de livros entre as escolas do mesmo município, evitando o auxílio à reserva técnica, que pode não possuir os títulos escolhidos por um determinado município.

Apesar da pesquisa ter sido aplicada apenas nas escolas, é sabido que as Secretarias Municipais de Educação não dispõem de uma estrutura de pessoal e espaço físico adequados ao bom funcionamento dos programas, o que está em fase de redimensionamento em virtude dos encontros regionais para discussão sobre os programas do livro. Entretanto, um tema que é comum às escolas e SME, está vinculado ao serviço de entrega dos correios, onde a maior reclamação está relacionada aos horários inconvenientes de entregas e a pressa dos entregadores em “livrar-se” das encomendas.

A maioria das escolas utilizam estratégias para garantir a conservação e devolução do livro didático, entretanto, duas dessas estratégias devem ser questionadas, tais como a cobrança de taxa como punição pela perda ou extravio de livros e o acréscimo de pontos na média final como incentivo à conservação e devolução do livro (esta última adotada em apenas uma escola).

A utilização do SISCORT pelas escolas da região ainda não é satisfatória, apresentando a necessidade urgente de capacitação para os gestores escolares, pois cada uma das ações não realizadas por qualquer uma das escolas, dificulta o monitoramento e controle da existência de títulos excedentes ou em falta, prejudicando a chegada dos livros ao aluno.

No geral, o que se percebe nessa avaliação diagnóstica, é a falta de conhecimento e/ou compromisso de alguns gestores escolares em relação aos procedimentos a serem adotados em todas as etapas do programa, bem como a necessidade de um trabalho sistemático de acompanhamento, através de uma equipe técnica em cada Secretaria Municipal, que possa capacitar e ao mesmo tempo acompanhar pedagogicamente o desenvolvimento dos programas em cada escola, a utilização dos livros pelos alunos e sua adequação à proposta pedagógica.

Referências Bibliográficas

FNDE-Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – Consulta ao site: www.fnde.gov.br durante o mês de abril/2010.

CEARÁ – 4ª Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação – Questionários de pesquisa respondidos pelos gestores das escolas estaduais e municipais da CREDE.

GOOGLE – www.google.com. Consulta e download das imagens utilizadas na montagem dos gráficos

ANEXOS

4ª COORDENADORIA REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO
Travessa Dr. João Tomé, S/N – Centro
CEP: 62400-000 – CAMOCIM-CE

Site: www.crede04.seduc.ce.gov.br
E-mail: gabinete@crede04.seduc.ce.gov.br
Tel: (88) 3621 6483 (88) 3621 6485